



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Positivo Da Unidade Canguru No Aleitamento Materno De Prematuros De Baixo Peso

Autores: RAYANY CRISTINA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), VIVIAN MARA GONC807, ALVES DE OLIVEIRA AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), PAULA CAROLINA BEJO WOLKERS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), ÉRICA RODRIGUES MARIANO DE ALMEIDA REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Objetivo: Comparar os indicadores do aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos (RN) prematuros e de baixo peso ao nascer internados em unidade de cuidados intermediação neonatal convencional com aqueles internados em unidade de cuidados intermediação neonatal canguru (presença materna por 24 horas ao dia) e sua repercussão nutricional. Método: Estudo de coorte, aprovado pelo comitê de ética local, realizado em unidade neonatal de hospital universitário de referência. Dados coletados no período de setembro de 2018 a julho de 2019, com mães e RN com peso inferior a 1800 gramas ao nascimento sem história de asfixia, síndromes congênitas, doença metabólica grave, ausência de drogação ou doença psiquiátrica nos pais. A alocação nas unidades de acompanhamento (convencional ou canguru) ocorreu pela vontade materna, sem interferência dos pesquisadores. O acompanhamento foi realizado até a alta da unidade referenciada. Testes t de Student e Mann Whitney ($p<0.05$) foram utilizados para análise das variáveis. Resultados: Os 24 RN foram divididos em unidade canguru (17) e convencional (7). Não houve diferença estatística com relação a idade gestacional média (31.2 versus 29.7 semanas), peso ao nascer (347 versus 1166 gramas) e tempo total de permanência na unidade (46.5 versus 63.2 dias). Ganhos médios de peso durante a internação foram menores na unidade canguru (14.9 versus 22.1 gramas ao dia). Daqueles procedentes da unidade canguru, 29.4% estavam em aleitamento materno exclusivo (AME), 70.6% aleitamento materno complementado na alta hospitalar, sendo que os da unidade convencional, 71.4% aleitamento complementado, 28.6% exclusivamente com fórmula e nenhum em AME. Conclusão: O AME de prematuros de baixo peso da unidade canguru foi maior que na unidade convencional na alta hospitalar. O menor ganho diário de peso nessa unidade pode ser compreendido como ambiente mais fisiológico ao RN. Programas e políticas governamentais que estimulem a presença dos pais na unidade são importantes para proteção do AME.